

## **Pessoa com Deficiência: Poder, Subalternidade e Identidade Plena**

**Por: Diovana Ramos**

No dia 22 de fevereiro de 2016, no Clube Assisense, na cidade de São Francisco de Assis/RS, se fez presente o educador e pessoa surdocega, Alex Garcia, para realizar sua palestra, com o tema “Pessoa com Deficiência: Poder, Subalternidade e Identidade Plena”, para o quadro de professores da rede municipal de ensino daquela cidade, a secretária de Educação e coordenadores pedagógicos. É válido mencionar que esta palestra se referiu a abertura do ano letivo de 2016.

Este evento foi de fato muito motivador para os profissionais que ali se fizeram presentes, pois, a temática debatida por Alex Garcia nada mais era do que perceber a pessoa com deficiência como alguém capaz de ser e fazer perante a sociedade. Debateu os diversos olhares segregadores que a sociedade em geral tem em relação a pessoa com deficiência, a dificuldade que as pessoas “ditas normais enfrentam em aceitar a diferença como uma característica humana e possível de acontecer.

A fala de Alex veio de encontro com uma perspectiva sócio-política, de forma crítica e objetiva, firmando o propósito de que veio ao mundo para desmistificar a idéia de que a pessoa com deficiência não pode crescer, ser alguém, que ele não pode caminhar com suas "próprias pernas", e que ele deve ficar na "escuridão" enquanto pessoas ditas normais os apagam da sociedade.

Essas idéias errôneas devem ser abolidas da mente das pessoas, a pessoa com deficiência é uma pessoa capaz, a ele não cabe a figura singela de “coitadinho, ele não enxerga!” ou “Coitado é surdo! Ah que dó!”.

Em sua fala, além de trazer sua experiência de vida, fez menção ao poder e tendência ao controle que possui a “Pressuposição”, que nada mais é do que o pensamento antecipado sobre o outro - assim surgindo a imagem do "coitado". A sociedade deseja ter o controle sobre a pessoa com deficiência, e assim usa a pressuposição como ferramenta. As pessoas ditas normais deveriam olhar as habilidades que a pessoa com deficiência possui, e jamais fixar atenção naquilo que ele não possui.

Depois da Pressuposição, Alex abordou a vergonha, como mais uma ferramenta de controle. Segundo Alex, ainda, muitas pessoas com deficiência demonstram-se envergonhadas pelo simples fato de não se encaixarem nos padrões esculpidos pela normalidade, e por não estarem enquadrados neste padrão, acabam reprimidos e com vergonha de si mesmo. Esse sentimento de vergonha é destrutivo, e o incapacita de ser ele mesmo, de ter sua própria identidade, e aí é que está a armadilha social, na qual a sociedade - em geral - tira proveito.

Dentro dos padrões da sociedade há pessoas com deficiência que não servem para ocupar um cargo estimado, ou exercer uma profissão qualquer, a sociedade rotula-o como um ser incapaz, mas não se dão por conta que a

deficiência não deveria derivar de agentes sociais, mas isso pode impedi-lo de atuar e fazer jus ao seu papel frente a sociedade.

Falou também a respeito do papel que a mídia tem na exclusão de pessoas sejam elas negras, pobres, ou que não tenham nome conceituado na sociedade. A mídia é capaz de mascarar a realidade e criar uma ilusão para que todos acreditem - pura hipocrisia dessa gente que julga a perfeição como sendo habilidade essencial para atuar na sociedade sem restrições.

Em todos os momentos, Alex, teve por objetivo de expor a exclusão social como um estado banalizado em que as pessoas excluem o tempo todo e mesmo assim não se dão por conta disso, e é aí que mais uma vez acontece a "Pressuposição", sem nenhum pudor, sem nenhum medo.

Concluiu-se então que uma sociedade justa deve ser aquela que oferece oportunidades a pessoa com deficiência, que reconheça suas capacidades e que principalmente tire a "venda dos olhos" para que possa, ver e entender que a pessoa com deficiência tem direitos iguais prescritos por lei, e que devem ser respeitados como pessoas íntegras, com uma identidade própria, e que não precisam ser maquiados para fazerem parte desta sociedade.

Nesta ocasião, mesmo sendo o palestrante, Alex Garcia encontrou barreiras atitudinais. Ele possuía um planejamento realizado há mais ou menos dois meses antes da palestra. Já possuía o tema a ser abordado, quantas horas iria falar, o tempo oferecido às perguntas dos ouvintes, enfim estava tranquilo. Mas nos deparamos com as seguintes perguntas: Onde vai ser a palestra? Qual hotel e endereço?

Aí começamos a nos dar por conta de que as pessoas envolvidas, não tiveram a seriedade necessária, para organizar o evento de forma que transmitisse segurança principalmente a Alex, que possuía um cronograma de atividades, e também uma rotina diferente da que estão acostumados (Alex é uma pessoa surdocega e com doença rara) a fazer tudo em cima do "laço". Não se deram por conta que tudo tem que ser antecipado, e de forma organizada. Bom, então entre ligações e e-mails conseguimos estes detalhes dentro de uma semana antes do evento. Por hora esta etapa estava resolvida.

Chegamos ao Clube às 9h e 15 min onde aconteceria a palestra, Alex já havia chegado um dia antes na cidade, para evitar o estresse e o cansaço. A palestra estava marcada para às 10 horas da manhã com término às 12hs. Novamente o combinado não aconteceu: A palestra do Alex aconteceu às 10 horas e 50min, foi tudo muito corrido, pois o planejamento que ele havia feito para seguir sofreu alterações para que conseguisse concluir às 12hs. Com isso gerou um estresse, e Alex pensou em desistir do evento, e com toda razão, pois, considera-se uma falta de respeito o atraso a impontualidade eu diria.

Mas um ponto ótimo no decorrer da palestra foi a participação dos ouvintes, as perguntas, o contato ouvinte x palestrante, a troca, o aprendizado e a motivação proporcionado por Alex, isso foi gratificante.

Ao concluir este relato, tomo por liberdade e agradeço mais uma vez pela oportunidade de ser a "visão e a audição" de Alex Garcia por alguns instantes, confesso aqui que atuar ao lado dele em palestras é uma troca mútua, onde a voz dele se faz a minha, e onde minha visão e audição se fazem dele. Não tem experiência mais motivadora que esta.

E quanto a palestra os dessabores encontrados por lá, sinto muito, pois espero sinceramente que a sociedade em si, tenha responsabilidades, que levem a sério quando se tratar de combinados, pois atrás de um grande palestrante há um excelente e produtivo planejamento.

**Fotos desta atividade aqui: [www.agapasm.com.br/fotos58.asp](http://www.agapasm.com.br/fotos58.asp)**

**Diovana Ramos - [dioramos2009@hotmail.com](mailto:dioramos2009@hotmail.com)**